

completamente nos sec. XVII e XVIII; mas o pinaculo da montanha é apontado como residencia, appellidando-o o povo — *Castello da Rainha* —, como vimos nas *Visitas dos Arcediagos*, já atrás citadas.

Na rocha de granito restam abertos a pico os degraus de serventia da fortaleza; as suas grutas são mais amplas e mais curiosas que as de Fraião.

Sobre estas antiguidades deve-se ler *O Arch. Port.*, I, 142 e 143.

L. FIGUEIREDO DA GUERRA.

---

## Gimonde

### Ruinas.—Um marco miliario

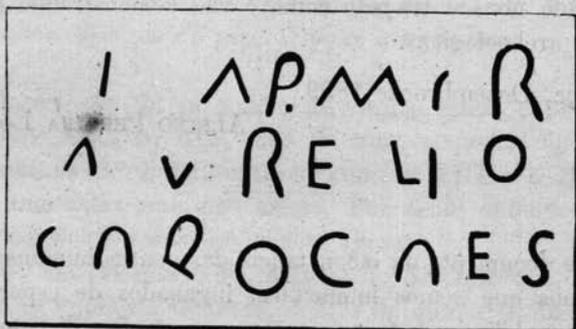
Gimonde é uma pequena aldeia a 6 kilometros a nordeste de Bragança, situada na margem esquerda do Sabor, no ponto aonde se reúnem, para logo entrarem nelle, as linhas de agua, suas affluentes, das ribeiras de Contencio e Malar e do rio Igrejas, que tornam este local uma estancia muito aprazivel e pintoresca, realçando ainda mais a paisagem as suas duas pontes, notaveis uma pela sua construcção e antiguidade, a outra, feita ha poucos annos, quando se começou a estrada de Miranda, pela sua grandeza e solidez, que no genero é uma das melhores obras de arte que nos ultimos tempos se tem feito neste districto.

Desconhecida até agora, surge-nos hoje para a historia, apresentando dois monumentos importantes que attestam que no dominio romano tivera certa importancia.

Um d'esses monumentos são as ruinas de uma povoação morta, que se vêem no sítio do Arrabalde, em frente, na margem direita do Sabor, na volta que faz este rio, que bem lhe servia de fosso aquatico, defendendo-a, como obstaculo natural, por todos os lados, á excepção do sul, por onde estava separada do terreno adjacente por um profundo e amplo corte artificial a que chamam *cortadura*, que os ingenuos julgam ter sido feita para mudar a corrente do rio, e no qual, em correspondencia, e do lado poente, se notam ainda os vestigios dos encontros de uma ponte de pedra solta que a punham em communicação com a outra margem. Neste sítio observam-se em abundancia restos de muros de fortificação, de fragmentos de lousa, ceramica, tijolo, telha de rebordo e mós manuaras, tanto na parte mais elevada como na mais plana, limitada pelo rio, mostrando ter sido um povoado de certa consideração que viveu sob a protecção de um deus, cujo altar se erguia talvez aonde se vê hoje a velha e arruinada capella de S. Sebastião,

que lhe fica fronteira, a norte, na margem esquerda do Sabor, cujas aguas, nas enchentes e estações invernosas, costumam attingi-la.

O outro é um cippo cylindrico de cantaria grosseira, que está no Museu de Bragança, e que tem de altura 1<sup>m</sup>,47 e de diametro 0<sup>m</sup>,39, que encontrei ainda ha pouco na povoação por informações do meu illustrado amigo P.<sup>o</sup> Francisco Manoel Alves, abbade de Baçal, que francamente m'o indigitou sem ainda o conhecer e que tem esta inscripção que reduzida vae copiada com a maior fidelidade.



Algumas letras estão já bastante apagadas e a sua grandeza é muito variavel regulando por 0<sup>m</sup>,12.

Sobre elle disse-me o sabio berlinês Dr. Emilio Hübner:

«O miliario de Gimonde diz sem dúvida.

IMP · MAR  
AVRELI  
CARO CAES

*Imp(eratore) Mar(co) Aurelio Caro Caes(are).*

Miliarios do Imperador Caro, de cêrca de 282 e 283 p. C., não são raros nas provincias do norte da Peninsula, como os de seus filhos Carino e Numariano. Pertence, como V. advertiu muito bem, a uma das estradas de Chaves a Astorga».

Tinha sido encontradô pelo possuidor ha mais de 20 annos enterrado no sitio da Cruz do Marrão, a 800 metros proximamente a nordeste do Gimonde, junto do caminho velho, dito antiga estrada real, que vae para Babe e que ladeia toda aquella encosta a que chamam Marrão,

denominação que lhe deve provir d'este marco, por isso que aquelle nome quer dizer « grande marco » ou « grande marra ».

Foi portanto outr'ora esta povoação uma estação da via militar de Braga a Astorga, que passava por Chaves, e da qual trata o itinerario de Antonino. O que espero ver mais confirmado ainda por investigações que desejo fazer, se as minhas occupações profissionaes m'o permittirem, nos outros pontos por onde tambem presumo que passasse a referida estrada, esclarecendo completamente este assunto que tem preocupado a attenção de illustrados autores, que a meu ver muito se tem enganado no seu traçado como o vão demonstrando as recentes descobertas archeologicas.

Bragança, Dezembro de 1899.

ALBINO PEREIRA LOPO.

« Illustre documento da inconstancia das cousas humanas, para que não sonhemos que somos immortaes, inganados de esperanças vãs, pois cidades nobilissimas fenecem, e nem rasto fica d'ellas ».

FR. AMADOR ARRAIZ, *Dialogos*, ed. de 1604, fls. 114.

## Analecta epigraphica lusitano-romana

### 1. Inscripções da Quinta da Insoa

Nas ferias grandes de 1896 passei pela deliciosa quinta da Insoa, em Castendo (Beira-Alta), pertencente ao Sr. Manoel de Albuquerque, e ahi examinei tres lapides com inscripções romanas, que passo a copiar:

1.<sup>a</sup>

TIRO G..- LLI F
AN XIII II S E
DRPSTT · L

Numa lapide rectangular de granito, de 0<sup>m</sup>,87 de comprimento, e, pouco mais ou menos, de 0<sup>m</sup>,51 de largura (não dou a medida exacta